

**30240****MODELO EXPERIMENTAL CIRÚRGICO ANESTÉSICO DE IMPLANTE TRAQUEAL DE STENT EM COELHOS**

Luciano Ferraz Schopf, Rodrigo Hennemann Porto, Kalyanna Gil Portal, Luis Alberto dos Santos, Paulo Roberto Stefani Sanches, Amarilio Vieira de Macedo Neto, Marta Justina Giotti Cioato, Fabíola Schons Meyer, Douglas Ramos Marques. **Orientador:** Jose Carlos Soares de Fraga

**Unidade/Serviço:** Cirurgia Pediátrica

**Introdução:** A experimentação animal é cada vez mais frequente na Medicina com o intuito de solucionar problemáticas existentes em prol da saúde humana. As órteses traqueais podem ser utilizadas em patologias de via aérea onde se necessita manter a permeabilidade desta em situações geralmente extremas, onde o paciente não tem mais condições de ser submetido à uma cirurgia ou foi operado sem sucesso. A Estenose Traqueal Congênita ou a Traqueomácia são exemplos destas patologias. As órteses disponíveis no mercado de silicone ou metálicas são inadequadas para o uso em crianças, já as bioabsorvíveis constituem uma modalidade terapêutica promissora. O diâmetro da traqueia de um Recém-nascido ou de um lactente jovem se assemelha aos 6 mm de um coelho de 3-4 kg. **Objetivo:** Estabelecer, por meio de um projeto piloto com 5 animais, a melhor técnica anestésica e cirúrgica para a implantação de stents traqueais em coelhos. **Métodos:** As medicações pré-anestésicas testadas foram Cetamina, Midazolam e Meperidina. Para indução e manutenção anestésica foram administrados Propofol e Fentanil. O acesso vascular arterial e venoso foi obtido por meio da punção das veias dorsais das orelhas dos animais. A entubação foi realizada com tubo orotraqueal número 3. Foram implantadas órteses traqueais absorvíveis desenvolvidas pelo Grupo de Vias Aéreas e Pulmão (VAP) do HCPA. Realizou-se uma incisão cervical anterior longitudinal após tricotomia e anestesia local com Lidocaína e Bupivacaína. Os stents foram colocados através de uma traqueotomia mediana longitudinal. Em 3 casos foi experimentada a fixação da órtese com fio inabsorvível e nos demais não foi realizada fixação. O controle dos sinais vitais foi realizado por meio de oxímetro e capnografia. Foram administrados Tramadol, Cetoprofeno e Enrofloxacino como medicações pós-operatórias. **Resultados:** As medicações anestésicas propostas, a monitorização e a entubação traqueal (ao invés da ventilação espontânea) foram julgadas suficientes para a realização do procedimento com segurança e sem sofrimento do animal. A exceção foi a Cetamina, retirada por causar secreção orotraqueal aumentada. Na técnica cirúrgica o experimento serviu para concluir a necessidade de fixação da órtese na parede traqueal com fio inabsorvível (Prolene) e a perfeita adequação do uso de fio absorvível Polidioxanona (PDS) no fechamento da traqueia. Para o experimento principal a órtese terá de ser refeita em um diâmetro menor. (CEUA/HCPA – Comitê de Ética no Uso de Animais; Numero – 110209).